



## **Sistema alimentar orgânico em redes nos territórios brasileiro e espanhol** *Organic food system in networks in Brazilian and Spanish territories*

ABREU, Lucimar S.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Embrapa Meio Ambiente, lucimar.abreu@embrapa.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia**

**Resumo:** O sistema alimentar orgânico vem sendo construído em redes de produção e consumo, em regiões onde a questão alimentar é protagonizada por agricultores familiares, agentes de desenvolvimento e consumidores, em ambos os países. O objetivo da pesquisa foi analisar a dinâmica de funcionamento dos dispositivos coletivos face às políticas públicas de estímulo ao setor, buscou-se compreender as visões dos agentes sociais associados às redes de agricultura orgânica, com vista a aprimorar os programas públicos do setor. A pesquisa foi conduzida no Brasil e na Espanha, com a aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado. A pesquisa mostrou ser importante investigar as ideias, as práticas e os programas que compõem o crescente sistema de produção e distribuição de alimentos orgânicos. Nesse sentido, é preciso avançar na construção de políticas públicas mais universais e no modelo agroecológico de assistência técnica e de pesquisa que assegure o sucesso das experiências.

**Palavras-chave:** agroecologia, agricultura familiar, mercado institucional

#### **Introdução**

O sistema alimentar orgânico brasileiro e espanhol experimentaram um crescimento significativo nas últimas décadas, contudo, os agricultores buscam se beneficiar do crescimento da demanda em diferentes mercados, mas os desafios são gigantescos e de diversas ordens (técnicos e de conhecimentos científicos, falta de política pública e fraca organização social, etc.), o objetivo da pesquisa buscou compreender o funcionamento das redes e seus principais desafios visando aprimorar as ações dos agentes de desenvolvimento envolvidos em programas públicos do setor.

O estudo teve como foco o sistema alimentar orgânico alternativo, considerado economicamente mais justos, sustentáveis e inspirados nos princípios da agroecologia. Trata-se de arranjos sócios profissionais (produtores, lideranças do movimento ecológico, comerciantes, pesquisadores, técnicos) articulados à evolução da transição da agricultura orgânica e a inserção em mercados alternativos.

Importante salientar que em Segóvia, Província espanhola de Castilha e Leão, onde foi realizada a pesquisa de campo, o termo produto ecológico e agricultura ecológica são associados à produção certificada.



A promoção de sistemas alimentares orgânicos e inclusivos tornou-se uma das principais prioridades nas políticas alimentares urbanas da União Europeia, portanto, também da Espanha. Desde o início do século XXI, com a aprovação do Pacto de Milão em 2015, muitas cidades espanholas optaram por desenvolver estratégias alimentares urbanas baseadas no consumo de alimentos orgânicos e locais. A cidade de Segóvia em Castilla y León (Espanha), iniciou uma política pública, visando fortalecer a saúde humana, a sustentabilidade dos sistemas e dos recursos naturais. Um dos projetos da Província de Segóvia diretamente comprometido com essa estratégia, ocorre no âmbito do programa público denominado "Alimenta ConCiencia", que se encontra vinculada a uma rede de produtores, pesquisadores, comerciantes, restaurantes, etc. e, a força motriz do projeto referido, concentra-se na análise dos mecanismos associados à melhoria da produção e comercialização da comida ecológica em 2030, na Província de Segóvia, e em seus desafios.

No Brasil, o caso de estudo selecionado teve o intuito de analisar as percepções de produtores familiares e técnicos, associadas à política de compra institucional, no Vale do Ribeira (SP) e seus impactos sociais. E especialmente, como esses impactos são percebidos por atores locais (produtores e técnicos de desenvolvimento) participantes dos programas Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Para efeito desta análise foi essencial verificar em que medida essas políticas públicas interfere na interação entre atores e favorece a organização social, a formação e execução da agenda de programas das políticas públicas, para qualificar seus desafios. O termo sistema orgânico é referência de produto certificado pela legislação brasileira, assim, será o termo adotado, para tratar do assunto, em ambos os países.

## **Metodologia**

As pesquisas foram realizadas através da aplicação de um conjunto de técnicas da metodologia de pesquisa qualitativa e construtivista, Abreu (2005). Em ambos os casos, inicialmente, realizou-se a consulta de documentos e relatórios nacionais e municipais, além de visitas às unidades de produção e de comercialização visando caracterizar o universo social da pesquisa e selecionar a amostra. Na sequência, foram coletados os dados de natureza participante, por meio da observação em campo, em seguida, construído um roteiro semiestruturado que foi aplicado através de um conjunto de entrevistas com produtores, lideranças do movimento ecológico, comerciantes, pesquisadores, técnicos da extensão rural.

O estudo de caso espanhol foi realizado na Província de Segóvia sobre a produção e comercialização de produtos orgânicos ou ecológicos como são denominados na Espanha. A pesquisa foi realizada de maneira presencial (12 entrevistas) e duas foram virtuais (janeiro, fevereiro e março de 2022).

Diversos estudos de casos foram realizados pela autora e seus alunos (orientandos) vinculados ao tema das redes alimentares e mercados alternativos, no Brasil, em especial no âmbito do curso de mestrado do PPGADR – Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da UFSCAR, que proporcionou a criação de um rico diálogo e a interação entre pesquisadores,



estudantes e profissionais do campo da agroecologia e agricultura orgânica. Entre os quais, a pesquisa realizada por GOMES, T. T.; ABREU, L. S. 2022. (2018 e 2020).

Os resultados comparativos ainda são iniciais é parte integral de uma pesquisa mais ampla em andamento e que requer uma análise aprofundada dos dados.

## **Resultados e Discussão**

Elementos do sistema de produção e inserção em mercados no Brasil.

O estudo desenvolvido por (GOMES, T. T.; ABREU, L. S. 2022), apresentou como um dos objetivos analisar as percepções de produtores familiares e técnicos inseridos na “Rede do sistema alimentar em transição ecológica e inseridos no mercado institucional através das políticas do Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Plano Nacional de Compra da Merenda Escolar (PNAE), no Vale do Ribeira (SP)” em relação aos seus desafios e avaliar o funcionamento da rede do sistema alimentar orgânico.

Os resultados mostram que a rede inicialmente informal foi estabelecida e fortalecida pelos programas do mercado institucional e teve potencial para impactar positivamente a realidade desses agricultores, inclusive a renda familiar com a garantia da compra pelo mercado institucional, mas essa política também apresentou limitações quanto ao alcance do público-alvo (agricultores familiares da região da área do estudo). Um dos pontos apontados foi a falta de informação sobre a existência do programa para o conjunto dos produtores familiares. Ou seja, não foi uma política universal, privilegiou aqueles que se encontravam organizados em redes.

Assim, parte deste universo teve acesso às políticas públicas (PAA ou PNAE) ou aos dois programas, e ampliaram os processos de transição ecológica dos seus sistemas produtivos contribuindo para a sustentabilidade da região, levando ao aumento da renda familiar. O interesse comum e maior entre os agricultores familiares em situações socioeconômicas, ambientais e produtivas diferentes, visava a melhoria da renda. Foi a inserção nos programas que potencializou o acesso à assistência técnica. Outro impacto positivo observado foi o estímulo à regularização documental dos agricultores, uma vez que no início da organização em rede parte deste universo não estava com a documentação legal da terra. A documentação mostrou capaz de impulsionar o acesso desses agricultores às políticas públicas.

Também em relação à aquisição de novas habilidades técnicas associadas aos procedimentos operacionais dos programas foi constatado em parte do universo da pesquisa, a apropriação de novos conhecimentos e práticas de processamento dos alimentos, escoamento ou ambos. Essas novas capacidades se mostraram dependentes de assistência técnica, e em alguns casos, permaneceram sendo



praticadas independente dos programas, nos anos de desmonte das políticas públicas (2019-2022).

O estímulo à transição e à produção orgânica é um impacto positivo que deve ser destacado, porém, mostrou-se também, dependente de acompanhamento. Há forte dificuldade por parte dos agricultores com relação à falta de conhecimentos e de técnicas de produção orgânica e ainda sobre os mecanismos de garantia e certificação da produção. Essa dependência de assistência técnica foi um ponto levantado pelos atores da pesquisa que mostram claramente os limites dos programas e, a necessidade de solução desse gargalo. A assistência técnica dever ter capacidade de atender às questões de ordem agrônômica, mas de natureza agroecológica, administrativas, logísticas e de relações institucionais para maior efetividade no auxílio à execução destas políticas públicas. A incompreensão da operacionalização dos programas pela maioria dos agricultores é um ponto observado em diferentes graus, mas presente e, reafirmado pelos técnicos. Os agricultores não compreendem a estrutura institucional das políticas públicas e o histórico político institucional ocorrido até o reconhecimento e institucionalização da política pública do mercado institucional.

Além disso, a operação é compreendida de maneira geral pelos agricultores, como uma ação que depende de indivíduos, lideranças ou de diretores de suas instituições. Isso tira o caráter de direito da política e a torna em alguns casos, como uma ferramenta de barganha política local e regional. Novamente, o trabalho técnico é um dos caminhos que pode ser disseminador de informações claras das regras e funcionamento dos programas, gerando a autonomia que se espera como resultado das políticas.

Elementos do sistema de produção e da inserção em mercados na Espanha:

Através de processos participativos buscam identificar as barreiras e as oportunidades, atuais e futuras e identificam as ações necessárias para alcançar os objetivos do programa "Alimenta ConCiencia" vinculados as estratégias alimentares urbanas baseadas no consumo de alimentos orgânicos e locais

Em síntese uma vasta gama de atores públicos, privados e da sociedade civil, estão envolvidos e empenhados na criação de um sistema agrícola territorial de base ecológica em Segóvia, com o protagonismos de atores chaves em interação participativa.

Constata se que essas novas políticas e estratégias também articuladas ao programa "*da unidade de produção agrícola à mesa*" oferecem um quadro adequado para o aumento da produção e o desenvolvimento do setor. No entanto, existem obstáculos significativos em termos de logística e comercialização dos produtos orgânicos ou ecológicos especialmente em relação à rentabilidade econômica e ao fortalecimento social e cultural dos vínculos colaborativos ou de cooperação entre produtores e atores do desenvolvimento local. O conjunto de ações a curto prazo definido pelo programa reforça a necessidade de ação urgente para abordar e implementar os objetivos do desenvolvimento da agricultura ecológica.

Para um dos atores-chaves entrevistado na Espanha, a produção ecológica ou orgânica também supõe uma redefinição dos modos de comercialização, de transportes e circuitos e até mesmo de hábitos de consumo. Um argumento



importante é a ideia de evitar os problemas do processo da simples substituição de insumos, processo conhecido como convencionalização da agricultura orgânica. Para esse entrevistado a produção ecológica deve ser comercializada através de circuitos locais e certificada através de processos participativos.

Entretanto, os entrevistados da amostra dos atores (chaves) da pesquisa desenvolvida na Espanha, destacam a importância do reconhecimento da diversidade dos estilos de produção ecológica, do pluralismo em torno das noções de agricultura orgânica e agroecologia no campo científico, indicando que esse pluralismo produz uma contínua multiplicação e reavaliação de princípios e conceitos sobre a produção ecológica

É uma questão de entender a natureza como um fator primordial de produção, mantendo suas capacidades de renovação. Representantes do Ministério da Agricultura da Espanha, na ocasião da pesquisa, afirmaram que um dos objetivos da agricultura orgânica e da agroecologia é de garantir o desempenho e a valorização econômica da produção e de resignificar os hábitos alimentares para uma alimentação saudável. As campanhas em defesa dos hábitos alimentares saudáveis são bem mais fortes na Província de Segóvia, que no Vale do Ribeira, estado de São Paulo, praticamente inexistente. Prioridade é dada para identificação de alternativas de base ecológicas que integram opções práticas fundamentadas em princípios da Agroecologia e no reconhecimento social (sistemas participativos de garantia, sistemas de controle social e outros), alternativas que é parte integral da legislação da produção orgânica brasileira.

Assim, o tipo de agricultura que predomina no âmbito das redes sociotécnicas avaliadas envolvem o uso de um conjunto de técnicas que consideram a unidade de produção como um sistema vivo. É através desta abordagem que os resultados técnicos e econômicos são mantidos ou aprimorados, ao mesmo tempo, em que melhoram o desempenho ambiental. Para os entrevistados, a agricultura orgânica e agroecologia reintroduz a diversidade em sistemas de produção agrícola e restaura um mosaico de paisagem diversificada, por exemplo, variação de culturas e rotações mais longas e destacam o papel da biodiversidade como fator de produção, muitas vezes reforçado e até mesmo restaurado. Os produtores rurais destacam a importância do conhecimento das práticas de natureza ecológica tanto para eles próprios quanto para os próprios agentes de desenvolvimento, nesse sentido, não lamentam a falta de conhecimentos, tecnologias ou informação, como é o caso, dos produtores brasileiros entrevistados.

Apontam os elementos que devem ser considerados na construção de políticas públicas: reconhecer a importância da identidade local e da proximidade entre produção e consumo; estimular a adoção e disseminação de práticas e conhecimentos associados aos princípios agroecológicos; estimular o compromisso nos diferentes territórios (local) que se encontram divididos entre a especialização setorial agroalimentar, por um lado e, maior biodiversidade cultivada, por outro lado; necessidade de políticas de incentivo de estruturas econômicas mais diversificada para o encurtamento dos canais alimentares, geograficamente e, na medida do possível; buscar conhecer a logística e a distribuição de alimentos sustentáveis visando a expansão da produção; desenvolver pesquisas através da prática da governança territorial participativa, ascendente, múltiplos atores e múltiplas escalas;



estimular políticas públicas e ações que incluam as necessidades e conhecimentos de produtores, consumidores e investigadores com base em metodologias participativas. Vários destes elementos são aplicados também para o caso do Brasil.

## Conclusões

Resultados mostram que o sistema orgânico de produção de alimentos e o mercado vem se transformando nos últimos anos. De um grupo disperso de produtores familiares e consumidores, em um sistema regulamentado de comércio, com algumas cadeias globais, conectando distantes sociedades e centros de produção e consumo. Embora as políticas para a produção orgânica, as práticas e as instituições tenham sido constantemente estudadas na Europa, o interesse do Estado no desenvolvimento da agricultura orgânica permanece fraco e pouco institucionalizado em muitos países, como é atualmente o caso do Brasil, especialmente nos últimos quatro anos, ocorreu o desmonte das políticas de incentivo ao setor.

Portanto, ajustes são necessários, os quais em essência dizem respeito aos seguintes aspectos: assistência técnica adequada e capaz de interagir com as diversas instâncias do setor público e também com organizações da sociedade civil; revisão dos mecanismos que favoreçam o cumprimento da lei do PNAE, por parte dos municípios, estados e união, garantindo a compra de no mínimo de 30% da alimentação escolar da agricultura familiar.

Destaca-se que é necessário ainda de aprofundar o conhecimento, em algumas questões investigadas, especialmente em relação ao processo de transição agroecológica, pois, à falta de conhecimento técnico impacta a rede de produção de alimentos, a organização social bem como compreensão operacional do programa, portanto, a necessidade de assistência técnica qualificada, no campo da agricultura de base ecológica é crucial para o sucesso das experiências em redes. A participação dos agricultores familiares em redes de sistemas orgânicos é uma inovação social, apresenta soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida, atende requisitos de baixo custo e de fácil aplicabilidade.

## Agradecimentos

À Embrapa Meio Ambiente pela oportunidade de participar do Programa Cientista Visitante, na Espanha, desenvolvido entre final de 2021 e, parte de 2022.

À Universidade Politécnica de Madri, Campus de Ciências Agrárias, Departamento de Economia pelo acolhimento e colaboração na operacionalização da pesquisa, em especial à professora Irene G. Branco.

À UFSCAR, Campus de Ciências Agrárias, PPGADR, pela cooperação e parceria frutífera.

## Referências bibliográficas

ABREU, L. S. **A construção da relação social com o meio ambiente entre agricultores familiares da mata atlântica brasileira**. Jaguariúna. Embrapa meio ambiente 2005. 176p.



DAROLT, M. R. et al. Alternative food networks and new producer-consumer relations in France and in Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2016.

GOMES, T. T.; ABREU, L. S. de Mercado institucional, ATER e organizações sociais no desenvolvimento da agricultura familiar no Vale do Ribeira. In: FONTANETTI, A.; SAIS, A. C.; MONTEBELLO, A. E. S.; ROSSI, F.; MARJOTTA-MAISTRO, M. C.; FORTI, V. A. (org.). **Caderno Comunica**. Guarujá, SP: Científica Digital, publicada em outubro de 2022. v. 1. cap. 3. p. 30-44.